

14.15

10.10.928

R. 10442

LAR-123

MANUEL S. SOARES PÓVOAS

MANUEL S. SOARES PÓVOAS

Economista e jurista

Presidente do Comitê Ibero-Latino-
Americano do Direito de Se-
guros

Membro do Conselho de Previdên-
cia da Associação Internacional
do Direito dos Seguros

Vice-Presidente da Diretoria da As-
sociação Nacional de Previdên-
cia Privada

Diretor da Sociedade Brasileira de
Ciências do Seguro

Diretor da Bradesco Previdência
Privada S. A.

PREVIDÊNCIA PRIVADA

FILOSOFIA

FUNDAMENTOS TÉCNICOS

CONCEITUAÇÃO JURÍDICA



FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS EDITORA

1985

PREFÁCIO

É para mim uma honra que Manuel Póvoas me peça para prefaciar o seu livro sobre Previdência Privada, pelo que ele representou e representa na atividade seguradora e, também, pelo que representa agora, numa atividade próxima mas específica — a Previdência Privada — onde está demonstrando de novo, sua criatividade e sua formação institucional.

Escrever estas linhas me dá “saudade” de Portugal e do Brasil, os dois países irmãos aos quais, nós os espanhóis, nos sentimos tão intimamente unidos.

Difícilmente poderei esquecer aquele dia, faz quase dez anos, quando perante a situação irreversível da estatização da Banca e dos Seguros, em Portugal, e perante a obstrução das forças políticas dominantes a que ele, e até por sua formação democrática, pudesse com dignidade, continuar a dar sua demonstrada competência técnica e administrativa ao seu País, o animei dizendo-lhe o que sinceramente pensava, que no Brasil teria, imediatamente, uma posição digna de trabalho.

Assim, começou a sua profícua vida profissional brasileira, onde tem mostrado seu saber e sua determinação, sendo admitido na comunidade técnico-científica previdenciária brasileira, com carinhosa admiração. Em Portugal foi o presidente do Grémio dos Seguradores que era a associação classista das seguradoras, no Brasil é, neste momento, o Vice-Presidente da ANAPP — Associação Nacional de Previdência Privada, que é a associação classista das operadoras de previdência privada.

Tudo isto é a história de um colega, de um amigo, de dois países e dos tempos turbulentos em que nos tocou viver, mas é também “saudades” de uma vida que, dificilmente, podem arrancar-me e, por isso, ao recordar esses momentos, deixo escrito algo que fará pensar a muitos brasileiros, portugueses e também espanhóis.

Mas há, além disso, outra circunstância: o tema do livro, a previdência do futuro, o financiamento da velhice, cada vez mais dilatada, precisamente quando se reduz o tempo de trabalho.

Atrevo-me a repetir aqui, como já o fiz em outras ocasiões, este é o grande tema e o grande problema do nosso tempo. Durante algumas décadas, a partir do conceito de "Estado Protetor" introduzido pelos ingleses e rapidamente adotado por todo o mundo ocidental, parecia que os benefícios que receberíamos para uma velhice digna era algo a que tínhamos direito e que tínhamos garantido. A "segurança social", em suas diferentes formas e denominações parecia que estava em condições de nos oferecer essa garantia básica, e isso nos fazia crer que os nossos rendimentos podiam ser dirigidos ao consumo ou a alguma classe de gastos ou liberalidade.

De repente, pelo menos em Espanha, tudo mudou. A Segurança Social está em crise e até pode quebrar; as pensões se reduzem; a ilusão do "grande maná" se perdeu e de novo volta a necessidade de fórmulas de previdência individual que, no fundo, significam que nossa futura velhice, nós a teremos que pagar com o nosso sacrifício, nos anos em que tenhamos rendimento de trabalho ou mediante alguma fórmula efetiva de poupança individual e voluntária, contratual ou coletiva.

Esta é a Nova Previdência que se iniciou no Brasil e de que Manuel Póvoas, como o foi em Portugal no campo do seguro, tem sido um protagonista de exceção, cujo trabalho no terreno efetivo da empresa, com Bradesco Previdência Privada S.A. e no terreno da filosofia, dos princípios e dos conceitos, deixará, com esta grande publicação uma obra profunda com repercussão, pelo menos, em várias décadas. É que Manuel Póvoas sentiu a conveniência de transmitir o que a sua cultura e experiência lhe revelaram como mais significativo deste movimento sócio-econômico, dando-nos neste seu livro, o enquadramento filosófico da Previdência Privada, dos princípios que concorrem para a sua unidade conceitual, os instrumentos técnicos que lhe permitirão a operacionalidade produtiva e os conceitos jurídicos que devem informar os regimes legais que, em cada país, a legalizem e institucionalizem.

O Brasil, como um dos países a promulgarem um específico regime legal de previdência privada, encontrou em Manuel Póvoas, não apenas o crítico que desenvolve sua atividade dentro dos parâmetros dele decorrentes, mas também o observador atento, o estudioso que vai carreando reformulações e os pontos de referência que a sua experiência internacional lhe proporciona, para que a dinâ-

mica do regime tenda à satisfação integral dos interesses de todos os que participam no processo da Nova Previdência.

Assim, um português integrado no Brasil paga a sua dívida com o país de adoção.

Por tudo isto, a minha apresentação ou prefácio tinha que ser, forçosamente, mais objetiva que pessoal; por tudo isso, é também uma grande honra para a Fundação Mapfre através da Editorial Mapfre e de Edições Técnicas do Brasil, publicar esta obra. Com isto queremos expressar nossa homenagem plena, não só de "saúde", mas sobretudo de admiração ao grande homem e grande amigo que é o Dr. Manuel Soares Póvoas, e queremos dar também continuidade à obra de publicar livros no Brasil que acreditamos ser da maior importância, esperando assim, contribuir para a formação profissional dos componentes das áreas do seguro e da previdência privada e, de algum modo, mesmo que modesto, para o seu maior equilíbrio nos anos gloriosos que se espera da nova etapa que o País vai trilhar.

Ignácio de Larramendi

Maio de 1985